



33

M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANEXO - 4 *Paulo Freire*

DISTRIBUIÇÃO

C. B. P. E.

33

UMA SUGESTÃO PARA A SEGUNDA ETAPA DO SISTEMA

PAULO FREIRE

RÉSUMÉ

L'AUTEUR propose un programme pour la deuxième phase du système Paulo Freire. À son avis, le thème central devrait être le Brésil, car il manque chez nous la conscience de l'intégration nationale.

L'étude du cadre géographique du pays, et de l'histoire de la patrie, donne l'homme situé et daté. Ensuite on passe à l'analyse des nécessités qu'il doit pourvoir en vue de son plein épanouissement, et des activités par lesquelles il est l'artisan de sa réalisation humaine totale.

On présente dans un tableau le plan d'études qu'il faut développer pour apporter au peuple l'essentiel de l'instruction élémentaire. Le problème le plus pressant est celui de former ceux qui vont mettre ces connaissances à la portée du peuple, selon la méthode Paulo Freire.

D'après l'auteur la troisième phase du système se placerait tout de suite: elle serait l'Université Populaire, qui constitue la tâche principale du SEC, au service de la démocratisation de la culture.

-\*-\*-\*-      -\*-\*-\*-

-\*-

A Última Hora de Recife entrevistou o Prof. Paulo Freire em março último, colhendo informações sobre o programa de alfabetização do MEC. Damos o teor da entrevista:

P. O programa de conscientização e alfabetização do MEC se cingirá ao Estado do Rio e a Sergipe?

R. Não. Iniciamos realmente em grande escala a aplicação do método em áreas daqueles dois estados, com a intenção, porém, de atingir todo o País, preponderantemente nos seus centros urbanos.

No momento, os trabalhos, tanto no Estado do Rio como em Sergipe, em fase de preparação de pessoal e de instalação de círculos de cultura experimentais vão correspondendo as nossas expectativas.

Lançaremos 3.000 círculos de cultura na baixada fluminense e 600 em Sergipe, a que se juntarão possivelmente mais 50, através do MEB, aproveitando projeto que nos parece excelente da prof<sup>a</sup> Maria José. Os estudos desta educadora de Sergipe, a serem agora testados, poderão proporcionar a entrada do programa de alfabetização nas zonas rurais com, talvez, um máximo de rendimento.

Por outro lado, intensificamos os trabalhos em Brasília, onde já estão funcionando mais de 100 dos 600 círculos que implantaremos no Distrito Federal.

Até setembro deste ano, teremos instalado equipes em todos os Estados brasileiros que nos possibilitem a criação de aproximadamente 20.000 círculos de cultura.

P. O Sr. é inimigo das cartilhas?

R. Não. Julgamos porém que, pelo menos perante os adultos, a cartilha é do ponto-de-vista pedagógico algo supe-

rado. Isto não significa, todavia, que a cartilha tenha esgotado totalmente sua tarefa. Há situações em que continua válida pelas próprias condições locais.

É preciso salientarmos que jamais condenamos o texto, como elemento indispensável ao treinamento da leitura em termos críticos.

O que sempre nos pareceu ridículo e anti-científico foi darmos a homens sofridos textos de leitura em que se diz que "Eva viu a cave".

P. Pode nos informar sobre os custos de material para a aplicação de seu método?

R. Não só quanto a este aspecto, mas quanto aos demais de nosso trabalho tem sido feitas afirmações que nos deixam, ao lê-las, estupefactos. "Que o método é eletrônico (sic) e caríssimo"; "Que o método é uma cópia da cartilha Sodré"; "Que o método opera em termos de massificação" etc. etc.

Na verdade, nunca nos preocupamos em responder a estas afirmações, não porque desprezassemos os seus autores e sobretudo a seus leitores. Simplesmente porque não pretendemos polemizar com ninguém. Receberíamos de bom grado a qualquer um destes críticos e lhe daríamos e provaríamos facilmente que não há nada em nosso trabalho de eletrônico, nada de massificador, nada de caríssimo, nada de plágio.

Quanto ao material: Um projetor que opera com 220, 120, 12 ou 6 volts - custo Cr\$ 7.800,00. Um strip-filme - 4 a Cr\$ 5.000,00. A projeção pode ser feita na própria parede da sala, prescindindo-se de tela.

Adquirimos pelo MEC 35.000 destes projetores e 100 latas de filme virgem, a Cr\$ 29.000,00 cada.

Desta forma, um círculo de cultura pode ser montado com a despesa de material seguinte:

Cr\$ 7.800,00 (projetor), Cr\$ 4.000,00 (strip-filme, que agora tende a reduzir-se a Cr\$ 1.000,00 ou menos porque passará a ser feito

por nossa equipe técnica), (um quadro negro) onde não exista, que não deve ultrapassar de Cr\$ 1.500,00.

Acrescente-se que a aplicação do sistema não está na dependência absoluta deste material. Conhecemos várias experiências com êxito feitas em cartolina, em alguns Estados do Brasil. Das melhores nos parece a excelente adaptação realizada pelo MCP, na qual o projetor foi substituído por uma caixa de madeira e o strip-filme por um rolo de plástico em que as situações aparecem impressas em silk-screen.